

José de Nicodemos Alves Ramos

José de Nicodemos Alves Ramos é natural de Esperantina, nascido em 25/05/1928. Primogênito do casal Antonieta Pires Alves e Antônio Ramos Sobrinho. Foi o primeiro filho de Esperantina a se diplomar em direito, no curso de Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Piauí, hoje Universidade Federal do Piauí, tendo sido o orador de sua turma.

Depois de formado casou-se com Maria da Graça Costa Ramos, com quem teve quatro filhos: Carlos Alberto, que morreu na adolescência, Marília, Maria da Graça e Márcia.

O casal decidiu residir em Parnaíba, onde ele exerceu o cargo de Delegado Geral. Foi ainda Procurador da Fazenda do Estado do Piauí e Promotor Público do referido estado. Também atuou como jornalista, tendo pertencido à Associação Parnaibana de Imprensa. Já na Faculdade de Direito produzia um jornal alternativo chamado "O Martelo".

Ainda em Parnaíba, foi professor titular da Escola Normal Francisco Corrêa, deu aulas no Colégio Lima Rebelo e na Escola Técnica de Comércio (Caixerai). Também foi editor da *Revista da Parnaíba*.

Após concurso público de provas e títulos, foi aprovado para o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, onde exerceu todos os cargos da carreira no período entre 1967 e 1996: Defensor Público, Promotor de Justiça, Procurador de Justiça. Em dois períodos foi designado como Procurador Geral daquele órgão e também como Corregedor. No MPDFT, criou a Curadoria de Meio Ambiente, quando o tema no País ainda era pouco discutido. Entre 1987 e 1993, integrou o Colegiado de Procuradores de Brasília.

Especialista na área de Medicina Legal (Perícias Criminais), dedicou-se também ao Direito Constitucional, tendo por mais de 10 anos sido o examinador da matéria nos concursos para ingresso no MPDFT. Em Centro Universitário ensinou a disciplina Direito Civil II. Foi ainda o Primeiro Superintendente da Defensoria Pública do Distrito Federal, atuação que recebeu inúmeros artigos elogiosos, observações e comentários em livros publicados pelo jornalista Pedro Paulo Luz Cunha, pseudônimo de "Peluz". Foi um dos editores da *Ajulex*, uma das primeiras revistas de Direito de Brasília.

Entre as homenagens que recebeu em vida destacam-se: a Ordem do Rio Branco, dada pelo Ministério das Relações Exteriores; a Ordem do Mérito Renascença do Governo do Estado do Piauí e a Medalha de Honra ao Mérito, entregue pelo Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios.

Organizador e um dos autores do livro “Parnaíba de A a Z – Guia Afetivo” (Multicultural, 2008), recebeu o título de Cidadão Parnaibano, em 2009. No ano seguinte, se tornou membro da Academia Parnaibana de Letras (APAL), ocupando a cadeira de n.º 09, cujo patrono é R. Petit.

Em 30 de novembro de 2019, morreu em Brasília, deixando imensa saudade para a viúva, Maria da Graça, as três filhas, o genro, o neto e as netas, os bisnetos e as bisnetas.